



INTEGRAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFISSIONAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Janise Silva Borges da Costa¹, Caterina Groposo Pavão¹, Denise Ramires Machado¹, Zaida Horowitz², Beatriz Helena Pires de Souza Cestari¹, Zita Prates de Oliveira¹, Zuleika de Souza Branco¹, Carla Metzler Saatkamp³

¹Bibliotecária, Comissão de Automação, UFRGS, Porto Alegre, RS

²Analista de Tecnologia da Informação, Comissão de Automação, UFRGS, Porto Alegre, RS

³Técnica de Tecnologia da Informação, Comissão de Automação, UFRGS, Porto Alegre, RS

Resumo

Este trabalho apresenta a relação entre bibliotecários e profissionais de tecnologia da informação (TI), neste caso analistas de sistema e programadores, no processo de automação de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aborda as principais atividades e competências dos profissionais da informação e dos profissionais de TI, destacando atividades onde a interação desses profissionais é mais relevante no processo de automação de bibliotecas. Descreve o caso da relação e parceria estabelecida entre os bibliotecários e os profissionais de TI na UFRGS, todos trabalhando conjuntamente no Centro de Processamento de Dados da Universidade, e as estratégias utilizadas para superar as dificuldades encontradas. Conclui que os bibliotecários, os analistas de sistemas e os programadores precisam trabalhar em equipe, num processo contínuo de comunicação, visando o desenvolvimento de sistemas que atendam às necessidades efetivas dos usuários e da Instituição.

Palavras-Chave:

Bibliotecários; Profissionais de TI; Relações de trabalho; Competências profissionais; Automação de bibliotecas.

Abstract

This paper shows the relationship between librarians and information technology (IT) professionals (systems analysts and programmers) in library automation process at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). It addresses key activities and competencies of information and IT professionals, highlighting activities where interaction of these professionals is more important in library automation. It describes the case of the relationship of librarians and IT professionals at UFRGS, in which all them work together at Data Processing Center, and the strategies used to overcome the difficulties. It concludes that librarians, systems analysts and programmers need to work together in a continuous process of communication, to develop systems that meet Institution's and users' needs.

Keywords:

Librarians; IT professionals; Labor relations; Professional competencies; Library automation.



1 Introdução

São muitas e impactantes as mudanças no tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, decorrentes dos avanços tecnológicos ocorridos sobretudo a partir da década de 1980, com a disseminação dos microcomputadores, e dos anos 90, com o avanço da internet, até pela rapidez com que vêm acontecendo.

Desde então, como não podia deixar de ser, evidencia-se a necessidade de adequação do perfil de trabalho do bibliotecário, ou profissional da informação, categoria na qual se enquadra, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). É de conhecimento comum que o bibliotecário precisa atualizar-se constantemente, adquirindo novos conhecimentos, os quais antes não faziam parte de sua área de formação. Falar em informação, automação, bases de dados, repositórios digitais e tantos outros conceitos surgidos nas últimas décadas necessariamente remete para a ligação com os profissionais de tecnologia da informação (TI), especialmente o analista de sistemas, ou analista de tecnologia da informação, e o programador, ou técnico de desenvolvimento de sistemas e aplicações, também conforme a CBO. (BRASIL, 2002)

Assim, quando se trata especificamente de automação de bibliotecas (informatização do catálogo ou desenvolvimento de repositório digital, por exemplo), faz-se necessária a formação de equipes de trabalho multidisciplinares, integradas, pelo menos, por profissionais da informação e profissionais de tecnologia da informação. Esta necessidade já foi identificada há mais de uma década, pois:

“nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos: estratégicos, gerenciais e operacionais”. (ALMADA DE ASCENCIO, 2000)¹

O êxito das atividades de automação de bibliotecas depende não somente da tecnologia utilizada mas, principalmente, do fator humano envolvido no processo.

Este trabalho se propõe a apresentar um panorama da relação entre profissionais envolvidos na automação de bibliotecas, especialmente entre os bibliotecários e os profissionais de TI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Está organizado da seguinte forma: a seção 2 inclui uma breve explanação sobre as atribuições dos bibliotecários e dos profissionais de TI; a seção 3 apresenta a experiência da atuação conjunta de bibliotecários e profissionais de TI na UFRGS e a seção 4 conclui o trabalho.

¹ Documento eletrônico não paginado.



2 Atribuições dos profissionais da informação e dos profissionais de tecnologia da informação

Por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação?
Thomas H. Davenport

O principal foco de trabalho dos bibliotecários no século XXI é a informação. O processo de organização, recuperação e disseminação da informação, estando ela em qualquer suporte, para disponibilização ao usuário que dela necessita é o seu objetivo maior. Como afirma Targino (2010), as cinco leis da Biblioteconomia, enunciadas em 1928 por Ranganathan, ainda são relevantes e essenciais hoje em dia. Atualmente os bibliotecários precisam usar os recursos das tecnologias da informação e comunicação (TICs), tendo em vista a satisfação do usuário. Para os bibliotecários, a tecnologia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas sim um meio para realizar sua função principal: atender às necessidades informacionais do usuário.

O uso dos computadores somente por serem uma tecnologia moderna não foi o principal motivo para as bibliotecas realizarem sua automação, ou seja, usar os computadores nas bibliotecas não era um objetivo por si só, mas sim a possibilidade que eles propiciaram de atingir as metas biblioteconômicas com mais eficiência e eficácia pois, como diz a quarta lei de Ranganathan, é necessário poupar o tempo do leitor (ou usuário da informação). Os profissionais da informação precisam estar atualizados e em contato direto com os demais profissionais que contribuem para o bom desempenho de suas atividades. No caso da automação de bibliotecas, os outros profissionais envolvidos geralmente são os profissionais de TI.

A cada um desses profissionais cabe determinadas atividades, devido aos diferentes enfoques derivados de sua formação. Côrte afirma:

Se antes o bibliotecário atuava juntamente com o analista de sistemas, hoje, mesmo com a facilidade apresentada pela microinformática facilitando o uso das tecnologias de informação e ampliando a interação com o usuário, não fica prejudicada a necessidade dessa parceria, mesmo porque essas tecnologias facilitaram o processo, mas não eliminaram os conhecimentos específicos que cada um traz como resultado de sua formação profissional.

Assim, a escolha de um software é tarefa cooperativa, integrada e participativa entre esses profissionais e constitui um dos grandes desafios para as bibliotecas e unidades de documentação e informação bibliográfica. (CÔRTE, 1999, p.254)

Não somente a escolha de um *software*, mas também todas as atividades relacionadas ao processo de automação, incluindo o desenvolvimento, a customização e a manutenção de *softwares*, a documentação e o *help desk* aos usuários dos sistemas, as pesquisas, testes e implantações de novas soluções para as situações informacionais que vão surgindo no decorrer do tempo, precisam da integração e cooperação entre os profissionais da informação e os profissionais de TI. A cooperação e a compreensão mútua decorrem também do reconhecimento das semelhanças e diferenças entre os profissionais.

O Quadro 1 apresenta as grandes áreas de competência das profissões geralmente envolvidas no processo de automação de bibliotecas.

Ocupação	Profissionais da informação	Analistas de tecnologia da informação	Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações
Título	Bibliotecário	Analista de desenvolvimento de sistemas	Programador de sistemas de informação
Grandes áreas de competência	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar informação em qualquer suporte - Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação - Tratar tecnicamente recursos informacionais - Desenvolver recursos informacionais - Disseminar informação - Desenvolver estudos e pesquisas - Prestar serviços de assessoria e consultoria - Realizar difusão cultural - Desenvolver ações educativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sistemas de tecnologia da informação - Administrar ambiente de tecnologia da informação - Prestar suporte técnico ao cliente/usuário - Elaborar documentação de sistemas de tecnologia da informação - Estabelecer padrões para ambiente de tecnologia da informação - Oferecer soluções para ambientes de tecnologia da informação - Pesquisar inovações em tecnologia da informação - Comunicar-se 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sistemas e aplicações - Realizar manutenção de sistemas e aplicações - Implantar sistemas e aplicações - Projetar sistemas e aplicações - Selecionar recursos de trabalho - Planejar etapas e ações de trabalho
Demonstrar competências pessoais			

Quadro 1 - Grandes áreas de competência dos profissionais da informação

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002).

É perceptível, já na primeira área de competência, uma das diferenças básicas entre os bibliotecários e os profissionais de TI: enquanto a primeira área dos bibliotecários refere-se a disponibilizar a informação, as dos profissionais de TI referem-se ao desenvolvimento de sistemas informatizados. Seguindo com as demais competências, as diferenças de foco são facilmente visíveis: a dos profissionais de TI é a administração, pesquisa, desenvolvimento e documentação da tecnologia da informação, enquanto para os bibliotecários a ênfase está na informação e nos recursos informacionais, sendo que as tecnologias aparecem somente no detalhamento das áreas de competência, ou seja, elas são um meio, não o fim.

Ao analisar as atividades dentro das áreas de competência do bibliotecário, na CBO (BRASIL, 2002), é possível encontrar algumas bastante ligadas às atividades dos profissionais de TI, as quais necessitam de cooperação entre os diferentes profissionais para serem realizadas, a saber:

- a) automatizar unidades de informação;
- b) elaborar manuais de serviços e procedimentos [quando ligados às atividades automatizadas];
- c) analisar tecnologias de informação e comunicação;
- d) desenvolver bases de dados;
- e) efetuar manutenção de bases de dados;
- f) migrar dados;
- g) desenvolver interfaces de serviços informatizados;
- h) desenvolver bibliotecas virtuais e digitais;
- i) elaborar laudos técnicos [relacionados à automação];
- j) divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais e
- k) capacitar recursos humanos [sobre as atividades automatizadas].

Dentre as muitas atividades dos profissionais de TI que seriam importantes realizar em conjunto com os bibliotecários, no caso da automação de bibliotecas, merecem destaque:

- a) dimensionar requisitos e funcionalidade dos sistemas;
- b) desenvolver, testar e implantar sistemas;
- c) orientar áreas de apoio;
- d) elaborar manuais do sistema;
- e) elaborar especificação técnica;
- f) definir padrões de interface com cliente/usuário [no caso, os bibliotecários];
- g) prestar consultoria técnica;
- h) avaliar novas tecnologias;
- i) elaborar relatórios técnicos e
- j) emitir pareceres técnicos.

Os pontos onde existem mais atividades em comum é na área “Demonstrar competências pessoais”. Dentre as habilidades pessoais, as quais são as que podem facilitar a comunicação entre os bibliotecários e os profissionais de TI, destacam-se, resumidamente:

- a) trabalhar em equipe;
- b) demonstrar senso/capacidade de organização;
- c) demonstrar criatividade;
- d) demonstrar raciocínio lógico e
- e) capacidade de concentração e de síntese.

Para trabalhar em projetos de automação, Kraemer e Marchiori (1996, p. 2) enfatizam que o “bibliotecário não precisa se envolver profundamente com a área de informática a ponto de dominá-la. Porém certa competência é exigida visando estabelecer um diálogo com os profissionais desse campo”. Existe a necessidade de trabalhar em conjunto e o entendimento da área de informática permite fazer contribuições relevantes durante o processo.

Em países nos quais a formação de bibliotecário ocorre no nível de pós-graduação é mais comum que uma única pessoa assuma a função de bibliotecário e de analista de sistemas da biblioteca, sendo conhecido como bibliotecário de sistemas (*systems librarian*). A formação desse profissional costuma ser diversa. Martín (2009) aponta três tipos de “bibliotecários de sistemas”: o biblioinformático (com titulação em biblioteconomia e ciências da computação), o bibliotecário informático (com titulação em biblioteconomia e conhecimentos em informática a partir da experiência no trabalho) e o informático bibliotecário (com titulação em ciências da computação e conhecimentos de padrões biblioteconômicos a partir de sua experiência de trabalho em bibliotecas).

No Brasil e em outros países da América Latina, é comum que as atividades de TI sejam desempenhadas em parceria, com a cooperação dos bibliotecários e dos analistas de sistemas e programadores. Silva (2005) cita a especialidade de bibliotecário de sistemas como uma das áreas para o bibliotecário se especializar, mas ressalta a importância do trabalho em equipe para dar suporte às atividades do bibliotecário de sistemas.

A existência do bibliotecário de sistemas no processo de automação de bibliotecas não prescinde da colaboração do analista de sistemas e dos programadores, mas sim é um benefício para o trabalho, visto que os conhecimentos de informática do bibliotecário podem facilitar o diálogo com esses profissionais. Esse fato é corroborado pela seguinte afirmação de Mey:

Precisamos, sim, da conscientização necessária a qualquer usuário [enquanto bibliotecários, no processo de desenvolvimento de sistemas somos usuários], para expressar corretamente nossas necessidades e compreender as limitações e, o mais importante, a potencialidade do outro lado (no caso, as máquinas). (MEY, 1988, p. 77)

Esse é um ponto importante, pois salienta a relevância de uma boa comunicação entre os bibliotecários e os profissionais de TI para que o trabalho transcorra de modo a permitir que os objetivos sejam atingidos satisfatoriamente. Loh (1991), que é um analista de sistemas, cita a dificuldade para o usuário fornecer as informações necessárias como um dos problemas da análise de requisitos para o desenvolvimento de sistemas de informações. Loh lista, resumidamente, os principais problemas de comunicação entre os usuários e os analistas:

Em resumo, os principais problemas de comunicação entre Usuários e Analistas são:

- 1) baixa produtividade da comunicação;
- 2) conflito de interesses (objetivos e funções) entre Usuários e Analistas;
- 3) diferença de linguagens e conhecimentos entre Usuários e Analistas;
- 4) falta de habilidades comunicativas entre os participantes;
- 5) imprecisões das linguagens naturais (uso e compreensão de símbolos e mensagens). (LOH, 1991, p. 42)

Como visto acima, as diferenças de linguagem também contribuem para o aumento dessa dificuldade: termos idênticos com significados distintos para cada um dos profissionais podem causar ruídos nessa comunicação. A definição do dicionário

Houaiss (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 444) para a palavra “biblioteca” mostra as diferenças de significado entre as áreas. Na definição tradicional, é o edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo. Para os profissionais de TI é uma coleção ordenada de código de programas e rotinas, a que um programador pode recorrer para desenvolver outros programas. Este caso é apenas ilustrativo e não chega a causar inconvenientes na comunicação, mas existem outros que podem prejudicar o diálogo entre os profissionais. O exemplo de Mey, transcrito abaixo, ilustra bem essa situação:

A começar pelo próprio significado do termo **informação**. Para nós, bibliotecários, de modo geral, **informação** significa **fonte de informação**. Para os analistas, **informação** significa, de modo geral, **dado** (isto é, número, nome, termo, concreto e objetivo). (MEY, 1988, p. 76, grifos da autora)

Os problemas de comunicação podem aparecer logo no começo do processo de automação e, caso não sejam enfrentados e solucionados oportunamente, podem persistir até o final do processo, inviabilizando os bons resultados pretendidos por ambos os profissionais. Os profissionais que estabelecem de início vínculos sólidos e boa comunicação superam mais facilmente as etapas iniciais e partem para atividades mais avançadas nas questões que envolvem a automação de bibliotecas.

Em pesquisa recente acerca da formação de bibliotecários para o trabalho em bibliotecas digitais, na qual uma das questões a serem respondidas dizia respeito às dificuldades que os mesmos encontram em seu trabalho, relativo à gestão da biblioteca, Madureira e Vilarinho (2010) apontam que o bibliotecário atuante em bibliotecas digitais tem como dificuldade profissional a enfrentar a falta de apoio do setor de informática, o que indica o quão importante é um bom relacionamento e o trabalho conjunto com este setor. O reconhecimento das atribuições de cada um dos profissionais, bem como as boas relações comunicativas e de cooperação podem ajudar a minimizar essas situações. É fato que esta falta de apoio é, muitas vezes, oriunda da administração superior da instituição, que não vê a automação da biblioteca como prioridade no contexto organizacional, e não propriamente do órgão ou setor de informática.

Enfim, uma boa equipe envolve, além das competências profissionais, habilidades pessoais importantes para a realização das atividades relativas à automação de bibliotecas. É um processo contínuo e deve ser aprimorado em grupo a cada dia. Leite (2009, p. 40) cita os bibliotecários e os analistas de sistemas como sendo uma equipe mínima para o desenvolvimento dos repositórios institucionais, mas antes disso destaca que “uma equipe capacitada e comprometida com a realização do projeto” é importante para a construção dos mesmos.

No caso apresentado a seguir, compartilhamos a experiência de trabalho conjunto de bibliotecários e profissionais de TI que fazem parte de uma equipe permanente, vinculados e sediados no Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS, com o objetivo de atender ao SBUFRGS e à comunidade acadêmica nas suas necessidades de acesso à informação.



3 Automação no Sistema de Bibliotecas da UFRGS

A estreita relação entre bibliotecários e profissionais de TI na UFRGS começou com a implantação da automação no Sistema de Bibliotecas, conforme descrito a seguir.

3.1 Breve histórico

A automação nas bibliotecas da UFRGS teve início em 1975, porém de forma extremamente restrita em termos de disponibilidade de pessoal da área de TI e de equipamento dedicado para este fim. Em decorrência destas dificuldades, foi interrompida em 1983 e reiniciada somente em 1989, quando as iniciativas foram conduzidas de forma mais abrangente e autônoma, principalmente no que se refere aos equipamentos da Universidade, pois a Direção da Biblioteca Central desenvolveu e submeteu à FINEP projeto para aquisição de equipamento próprio para a gerência da base de dados do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS).

Foi desenvolvido, então, um sistema proprietário para automação das rotinas das bibliotecas, denominado SABi, Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS, o qual foi instalado em 1989 em um servidor dedicado para este fim. Estava estruturado em módulos, no entanto, foram implementados apenas os Módulos de Registro Bibliográfico e de Recuperação da Informação.

O crescimento dos acervos, a necessidade de garantir a segurança dos dados e de informatizar as demais funções da biblioteca, visando à ampliação e modernização do SABi, foram fatores decisivos para a realização de estudo acerca da viabilidade de continuidade de desenvolvimento do SABi, enquanto sistema proprietário, bem como das alternativas de *softwares* disponíveis no mercado que atendessem às especificações técnicas e operacionais exigidas pelo SBUFRGS.

Considerando a quantidade e diversidade de tarefas a serem executadas para a escolha do *software* a ser adotado e, em etapa subsequente, para migração da base de dados, foi identificada a necessidade de uma equipe de profissionais destinada para este fim.

Em maio de 1998, por Portaria da Reitora, foi constituída uma Comissão Assessora vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, com as atribuições de planejar, coordenar e executar a implantação do novo *software* de automação no SBUFRGS. (UNIVERSIDADE..., 1998). A partir desse momento os bibliotecários designados passaram a atuar um turno em suas bibliotecas de origem e outro no CPD juntamente com os profissionais de TI integrantes da referida Comissão. De pronto identificou-se a necessidade destes bibliotecários desempenharem suas atividades em turno integral no CPD, a fim de assegurar a gerência e manutenção do novo sistema de automação a ser implantado no SBUFRGS.

Desta forma foi instituída a equipe conhecida como Comissão de Automação (COMAUT), cujas atividades e forma de trabalho são apresentados a seguir.

3.2 Equipe e forma de trabalho

No período de 1998 até maio de 2000, que correspondeu ao preparo da base SAbi tendo em vista a migração para o novo sistema, o trabalho da Comissão abrangeu, em linha gerais, as seguintes atividades:

- a) consistência dos registros bibliográficos, a fim de qualificar a base e de otimizar o processo de recuperação da informação (caracterizou-se, basicamente, pela identificação de erros de digitação e de grafias distintas para uma mesma entrada, tendo sido consistidos, nesta etapa, os nomes pessoais);
- b) estudo comparativo entre os formatos USMARC e SAbi, com vistas à conversão para o novo formato;
- c) definição do novo Formato SAbi;
- d) customização do sistema, esta em parceria com os então Grupos Assessores Técnicos de Descrição Documental (GAT-DD), de Publicações Periódicas e Seriadas (GAT-PPS) e de Indexação de Documentos (GAT-ID) e outros grupos designados para tarefas específicas;
- e) elaboração e atualização de documentos, interfaces e divulgação do sistema;
- f) análise detalhada das tabelas do Aleph;
- g) parametrização da interface do sistema;
- h) estudo da estrutura lógica da base de dados (relação entre os arquivos do Oracle), dos diretórios, do sistema operacional (Unix), do esquema de segurança de dados (*backup*);
- i) desenvolvimento de aplicativos para correção e adequação dos dados ao novo sistema.

A partir de maio de 2000, quando foi realizada a conversão definitiva dos cerca de 270 mil registros disponíveis na base passou-se a realizar, dentre tantas outras atividades, estudos preliminares para catalogação retrospectiva dos documentos não incluídos no SAbi.

Em 2008 foi concluída a implantação de todos os módulos do sistema, quais sejam, Registro Bibliográfico, Registro de Autoridades, Itens & Impressão de Etiquetas, Controle de Coleções de Periódicos, Circulação de Coleções & Caixa e de Aquisição, nas 33 bibliotecas que integram o SBUFRGS. A implantação ocorreu de forma gradativa e se estendeu por oito anos, entre 2000 e 2008, com ampla divulgação de todas as atividades realizadas pela Comissão em cada uma das etapas e participação dos profissionais das bibliotecas, com a realização de treinamento das equipes e elaboração e disponibilização dos manuais de operação do sistema.

Desde 2011, a COMAUT passou a ter as atribuições de manutenção e atualização do SAbi e de sua documentação, da implementação de novas ferramentas/sistemas de informação digital e do assessoramento à direção da Biblioteca Central em questões de tecnologia da informação. (UNIVERSIDADE..., 2011).

A parceria demonstrada pelas equipes durante todo o processo foi fundamental para o êxito da migração da base SAbi e das três conversões para novas versões do sistema, ocorridas ao longo dos últimos onze anos.

O trabalho conjunto possibilitou a realização de estudos e projetos com o fim de ampliar os recursos de informação oferecidos à comunidade. O projeto do Lume, Repositório Digital da UFRGS, tem mostrado como as duas áreas trabalhando em conjunto podem apresentar propostas e soluções viáveis para facilitar o acesso e a gestão da informação na Universidade. O Lume possibilitou o acesso aos documentos digitais produzidos na Universidade, ampliando o uso e a visibilidade da produção científica, técnica e artística e garantindo a sua preservação.

Sem dúvida, nem sempre a relação entre os bibliotecários e os profissionais de TI da UFRGS foi uma tarefa fácil para ambos. Como já mencionado, as diferenças são muitas, não só com relação à formação e competências profissionais, como também na forma de trabalho, vocabulário e conceitos utilizados nas diferentes áreas. Em conjunto e com respeito mútuo, conforme afirma Mey (1988), as barreiras foram gradativamente ultrapassadas.

Para minimizar os impactos destas diferenças e promover a efetiva integração da equipe da COMAUT algumas estratégias foram fundamentais:

- 1) a permanência de todos os seus membros em um só lugar (CPD);
- 2) a seleção dos integrantes da COMAUT, levando em conta sua experiência profissional nas bibliotecas setoriais e sua maturidade pessoal;
- 3) a identificação das habilidades profissionais de cada integrante e a designação de responsabilidades com base nessas habilidades;
- 4) o desenvolvimento de uma forma colaborativa de trabalho, visando identificar os diversos ângulos de uma questão até chegar a um consenso final e
- 5) a disponibilidade para o diálogo entre bibliotecários e profissionais de TI.

A soma dessas estratégias possibilitou a criação de uma linguagem comum e um ambiente harmônico de trabalho. A fim de facilitar o estabelecimento dessa linguagem comum, destacam-se algumas medidas que foram adotadas no início dos trabalhos, relacionadas no Quadro 2:

Bibliotecários	Profissionais de TI
Atividades no CPD, junto com os profissionais de TI, para estabelecer os procedimentos do trabalho em conjunto	Visita às bibliotecas do SBUFRGS para conhecer as atividades e fluxos de trabalho
Participação em cursos (de informática e outros relacionados à automação de bibliotecas)	Participação em curso sobre regras de catalogação
Estudo detalhado do formato USMARC	
Visita a outras instituições do país para troca de experiências em automação de bibliotecas	
Participação em eventos	

Quadro 2 - Atividades promovidas para bibliotecários e profissionais de TI visando sua integração



Não é prerrogativa do bibliotecário ou do profissional de TI a necessidade de adaptação do seu perfil profissional às exigências do mercado de trabalho consonante, conforme afirmam Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 23), ao “novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais”.

Pode-se afirmar que a integração do trabalho de bibliotecários e profissionais de TI na UFRGS foi reconhecidamente uma iniciativa muito importante da Administração Central da Universidade que favoreceu e proporcionou melhores condições de trabalho e atendimento às demandas da comunidade universitária. É importante ressaltar que esta integração se deu não só com relação ao desempenho das atividades, como também no local onde os profissionais estão sediados, ou seja, as bibliotecárias do SBUFRGS foram transferidas das bibliotecas de suas respectivas Unidades para atuarem dentro do Centro de Processamento de Dados, junto à equipe de TI, formando um grupo coeso e com dedicação exclusiva aos sistemas de biblioteca.

Desta forma, foram criadas melhores condições para a migração de sistema de automação de bibliotecas, fortalecimento e consolidação do processo automação na UFRGS e, sobretudo, contribuiu para tornar o SABi no principal instrumento gerencial e de armazenamento e recuperação de informações bibliográficas no SBUFRGS. Seu uso vem subsidiando a Universidade na identificação de indicadores que possibilitam mensurar e avaliar resultados por meio de produtos acadêmicos postos à disposição da sociedade e nos processos de planejamento e gestão universitária.

4 Considerações Finais

A integração e parceria estabelecida entre bibliotecários e profissionais de TI é uma experiência pioneira na Universidade que vem se mostrando bastante profícua. O aprendizado adquirido e as práticas vivenciadas têm fluxo contínuo e vêm se somando ao longo do processo de automação, proporcionando a constante qualificação das equipes para o desempenho de suas atividades. Essa solução de continuidade possibilita o desenvolvimento dos sistemas de forma mais ágil e consistente.

A colaboração entre os diferentes profissionais no processo de desenvolvimento, implantação, avaliação e manutenção de sistemas de automação de bibliotecas é fundamental para o bom andamento dos trabalhos e o alcance dos objetivos. Bibliotecários, analistas de sistemas e programadores precisam trabalhar conjuntamente, num processo contínuo de comunicação e compreensão mútua, visando o desenvolvimento de sistemas que atendam às necessidades efetivas dos usuários e da própria Instituição. Habilidades de comunicação e para o trabalho em equipe definitivamente são requisitos fundamentais para os profissionais da informação na sociedade de hoje.

É evidente que sempre existirão questões emergentes, exigindo adaptação, capacitação e aquisição de novos conhecimentos. Novas demandas trazem consigo desafios e oportunidades que, com a colaboração de todos os profissionais envolvidos, cada um em sua especialidade, abertos ao diálogo, a outras visões sobre as situações geradas e procurando compreender os aspectos particulares das especialidades, contribuem para o avanço dos serviços oferecidos aos usuários.



5 Referências

- ALMADA DE ASCENCIO, Margarita. Sociedad multicultural de información y educación. Papel de los flujos electrónicos de información y su organización. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, sept.-dic. 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a05.htm>>. Acesso em 19 mar. 2012.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez.2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2012.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**; portal do trabalho e emprego. Brasil: MTE, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em 23 fev.2012.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e *et al.* Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2012.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KRAEMER, Lígia Leindorf Bartz; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Automação documentária: contribuições para a prática. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 15-26, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8833>>. Acesso em: 08 mar. 2012.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_noticias/repositorios.institucionais.F.Leite_atualizado.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2012.
- LOH, Stanley. **Uma linguagem comum entre usuários e analistas para definição de requisitos de sistemas de informação**. 180 f. 1991. Dissertação (mestrado)-Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Instituto de Informática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24493>>. Acesso em: 06 mar. 2012.
- MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 87-106, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1077/773>>. Acesso em: 23 mar. 2012.
- MARTÍN, Sandra Gisela. Bibliotecario de sistemas: una especialización com futuro. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, Argentina, n. 21, p. 69-84, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n21/n21a05.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.



Gestão de pessoas

Trabalho completo

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotecários e analistas de sistemas: a convivência necessária. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 75-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=17654>>. Acesso em: 10 fev.2012.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 122-124, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a08.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 1272**, de 14 de maio de 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 1103**, de 16 de março de 2011. Designa membros para compor a Comissão de Automação - SABi/UFRGS.